

O Banco Mundial, o Estado e a colaboração midiática na luta contra voçorocas em Abia State, Nigéria

Godswill O. Okiyi

*Doutorando em Comunicação de Massa na Babcock University Ilishan-Remo, no estado de Ogun, Nigéria
E-mail: okiyigodswill@hotmail.com*

Os incidentes das voçorocas ocorrem como resultado de uma degradação ambiental por causas naturais ou não. As voçorocas são endêmicas na porção sudeste da Nigéria, um país situado na região ocidental da África Subsaariana. É de se notar que mais de seis mil voçorocas existem em diversos estados da região sudeste do país. Os efeitos das voçorocas são geralmente horríveis e impactam negativamente na infraestrutura, no transporte, nos prédios, nas fazendas e em outros bens econômicos. Elas são conhecidas por partir comunidades e estradas ao meio, assim como por tornar as vidas mais difíceis. Por este motivo, o Banco Mundial, em colaboração com o Governo Federal e os estados afetados (incluindo Abia, Anambra, Enogu, Evonyi, Edo, Cross River e Imo), estabeleceram o NEWMAP, projeto com o objetivo de controlar e gerenciar as erosões e divisões de águas nos estados afetados. Apesar da mídia ter seu papel na implantação efetiva do projeto, estes não foram definidos claramente, mesmo que ela estivesse envolvida na cobertura das degradações ambientais. Levando em consideração o *agenda setting* e o enquadramento da mídia, o autor acredita que o uso da mídia é fundamental para o êxito do projeto, enquanto outras formas de comunicação, tanto interpessoal quanto o encontro de pequenos grupos, devem ser usadas para alcançar e familiarizar efetivamente as pessoas afetadas por erosões sobre as intenções do projeto e ensiná-las a gerenciar os efeitos.

Palavras-chave: degradação ambiental; voçorocas; mídia; agenda-setting.

The World Bank, State and media collaboration in the fight against gully erosion in Abia State, Nigeria

The incident of gully erosion occurs as a result of environmental degradation which takes place through natural causes or manmade ones. Gully erosion is endemic in the southeast parts of Nigeria. It is of note that more than 6000 gully erosion sites exist in several states in the southeastern parts of the Nigerian Federation. Effects of gully erosion are usually horrendous and impact negatively on infrastructure, transport ways, buildings, farmlands and other economic assets. They have been known to break communities and major roads into two, while making life difficult. As a result, the World Bank in collaboration with the Federal Government and affected states established NEWMAP, a project which is aimed at the control and management of erosions and watersheds in the affected states. Though the media have roles to play in the effective implementation of the project, such were not clearly defined, even if they have been involved in coverage and reporting such environmental degradations. Bearing in mind the agenda setting and framing roles the media play, the writer is of the view that media usage is imperative to the success of the Project, while other forms of communication, including interpersonal and small group meetings should be used to effectively reach and familiarize people affected by erosions of the intention and education of how to manage the effects.

Keywords: Environmental degradation; Gully erosion. Media. Agenda-setting.

El banco mundial, el Estado y la colaboración mediática en la lucha contra las erosiones en cárcavas en lo estado de Abia, en Nigeria

Los incidentes de las erosiones en cárcavas ocurren como resultado de una degradación ambiental por causas naturales o no. Las erosiones en cárcavas son endémicas en la porción sudeste de la Nigeria. Se observa que más de seis mil erosiones en cárcavas existen en diversos estados del país. Los efectos de ellas son generalmente horribles e impactan negativamente en la infraestructura, en el transporte, en los predios, en las haciendas y en otros bienes económicos. Ellas son conocidas por partir comunidades y estradas al medio, así como por tornar las vidas más difíciles. Por eso, el Banco Mundial, en colaboración con lo Gobierno Federal y los estados afectados, establecieron el NEWMAP, proyecto con lo objetivo de controlar y gestionar las erosiones y divisiones de aguas en los estados afectados. A pesar de la media ter su papel en la implantación efectiva del proyecto, esos no fueron definidos claramente, mismo que ella estuviese envuelta en la cobertura de las degradaciones ambientales. Llevando en consideración el agenda setting y lo encuadramiento de la media, el autor acredita que el uso de ella es fundamental para lo éxito del proyecto, mientras otras formas de comunicación, tanto interpersonal cuanto el encuentro de pequeños grupos.

Palabras clave: la degradación del medio ambiente; la erosión en cárcavas; medios de comunicación; establecimiento de la agenda.

Os problemas que levam à degradação do ambiente físico ocorrem frequente e rapidamente em várias partes do mundo. Tais problemas são diversos e alguns são particulares à natureza e às atividades que predominam em tais sociedades. Em nações desenvolvidas, problemas ambientais são voltados ao efeito estufa, à depreação na camada de ozônio, às poluições do ar e da água e ao aquecimento global, que não recebe tanta proeminência em nações menos desenvolvidas. Outras ocorrências de degeneração ambiental familiares incluem inundações, terremotos, tremores e outras atividades feitas pelo homem que engatilham uma ou outra forma de degradação. Ocorrências peculiares aos países em desenvolvimento, incluindo nações africanas e asiáticas, incluem problemas como desflorestamento, desertificação e erosão, predominantes no ambiente. A Nigéria, país subsaariano na região da África Ocidental encontra desafios como a desertificação, que afeta a porção nordeste do país, enchentes e ameaças de erosão, que afeta a parte sudeste da Nigéria, e a poluição do ar e da água afetam a região do Delta nigeriano. A principal razão para isto é que esta é a área com a maior produção de petróleo da nação subsaariana.

Para gerar *insights* futuros, é pertinente definir o que o ambiente significa. Para Akinbode (2002), “o ambiente é o bem mais precioso que temos, compartilhamos e usamos juntos de outras pessoas para benefícios mútuos e maior bem-estar da sociedade como um todo”. Ele categoriza o ambiente humano em dois componentes básicos, que são: (a) o ambiente social e (b) o ambiente físico. A preocupação deste artigo é com o ambiente físico, que consiste em quatro componentes correlacionados, respectivamente: a litosfera, a hidrosfera, a biosfera e a atmosfera. A litosfera pertinente a este trabalho é entendida a partir de formas de relevo com muitas propriedades e elementos, incluindo solos, recursos minerais, a terra e o espaço.

Homens neste ambiente estão engajados em atividades diversas nas quais as tentativas de melhorar a sociedade se mostram inimigas do bem-estar do ambiente físico. De acordo com Leitenberg (1994), “as atividades humanas foram empreendidas para melhorar a vida; ironicamente, isso geralmente acarreta no efeito oposto”. Apesar da natureza providenciar processos de sustento à vida como oxigênio, dióxido de carbono, calor, água, energia alimentar e outros (o ecossistema), humanos criam ambientes designados à melhora da vida humana. Alguns destes incluem: cidades, metrópoles, rotas de transporte e outros que interagem para romper e desintegrar os processos naturais, levando a efeitos degradantes no ambiente físico, culminando em desertificação, erosão, poluição do ar e da água e outras degradações relacionadas. São várias as erosões, e elas ocorrem como resultado de diversos fatores, alguns naturais e outros relacionados à ação do homem e enterram uma parte integral do ambiente físico. Como observou Akinbode (2002), uma grande parte das terras produtivas

vas são perdidas na Nigéria anualmente. Os fatores responsáveis incluem processos naturais como lixiviação, iluviação, voçoroca e erosão laminar. As ações humanas incluem sobrecarga do cultivo, destruição imprudente da cobertura vegetal e falta (ou inadequação) das técnicas e dos meios de revitalização de solos. Sobre isso, devemos saber que os recursos de terra incluem solos, águas e minerais de valor econômico. Os solos compõem um sistema dinâmico no qual uma série de mudanças e adições, perdas, modificações e alterações acontecem simultaneamente. Tal dinamismo afeta a composição, a propriedade e a produtividade do solo.

Apesar de atividades naturais como lixiviação, lateralização, voçoroca e erosão laminar reduzirem a qualidade do solo, outras ações humanas que incluem cultivo, sobrepastoreio e queima anual levam à improdutividade do solo. Estas atividades, além de reduzirem a fertilidade, também resultam em erosões. De acordo com Miller (1996), “a erosão do solo é o movimento dos componentes do solo, especialmente a desordem entre elementos da superfície de um lugar a outro. Os dois maiores agentes da erosão são as correntes de água e o vento”. As erosões podem ser naturais ou frutos da ação do homem. Anteriormente, o desgaste a longo prazo de montanhas e a construção de planícies e deltas eram resultantes de ações combinadas das forças físicas, químicas e biológicas juntas, enquanto agricultura, exploração madeireira, construção, sobrepastoreio pelo gado, veículos *off-road*, queima deliberada de vegetação e outras atividades que destruíam a cobertura vegetal e deixavam o solo vulnerável à erosão. Enquanto as atividades naturais levam à erosão lentamente, as ações humanas são geralmente mais rápidas e destrutivas. Posteriormente, o crescimento na população rural coloca pressão na terra e, invariavelmente, em seus recursos, incluindo a própria terra. Como notou Scherr (2003), “a expansão e intensificação da agricultura em países em desenvolvimento levam à degradação do solo”. Ela afirmou também que o número de habitantes das áreas rurais aumentou em aproximadamente 40%, de 2,0 para 2,8 bilhões. E ela deu o ritmo de crescimento total da produção da África subsaariana como 1,8% ao ano. Isso é resultado da degradação ambiental. Em áreas densamente povoadas, como um resultado de produção de culturas e aplicação de fertilizantes, o solo fica sem nutrientes e se torna vulnerável à erosão, como resultado de pobre cobertura do solo e esgotamento de nutrientes.

Bases do estudo

Um exame da topografia nigeriana revela que os diferentes processos de degradação ambiental ocorrem em diferentes zonas do país. Isto não é relacionado aos diferentes tipos de solos que ela tem. Alguns destes incluem solos

aluviais predominantes nas áreas sudeste do país, onde o estado de Abia está localizado. É estimado que cerca de 60% das terras restantes para agricultura foram empobrecidas pela erosão na Nigéria.

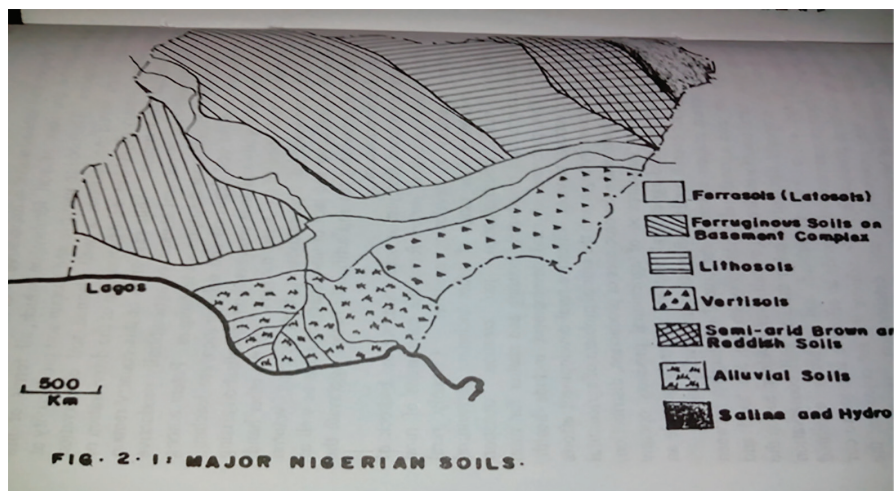


Figura 1: Diagrama dos principais solos na Nigéria
Fonte: Akinbode, A. (2002)

E como Gbadegesin e Raheem (2012) notaram, “a deterioração do solo é o tipo mais básico de degradação da terra”. Citando a Agência Federal de proteção ao Meio Ambiente (1999), eles observaram que oito por cento do total da área de terra na Nigéria está sob severas voçorocas e erosões laminares e em sulcos espalhadas por todo o país. E os principais agentes de erosão reconhecidos na Nigéria são a água, o vento e ondas fluviais costeiras. Na parte sudoeste da Nigéria, diversas voçorocas e erosões laminares e em sulcos têm problemas ecológicos endêmicos, devastando quase todos os estados nesta zona geográfica. Erosões pela água afetam todos os estados na parte sudoeste da Nigéria, incluindo: Abia, Anambra, Ebonyi, Enugu e Imo. Outras razões dadas por Gbadegesin e Raheem (2012) são “causas naturais incluindo encostas e planícies recobertas por solos ácidos, arenosos e lateríticos que são facilmente corroídos e desnudados. O desflorestamento é também uma grande atividade que causa erosão do solo e degradação da terra”. Confirmando isso, Oleghe e Chokor (sem data) observaram que 152, 275 e 500 hectares de terras cultiváveis são lavados pela chuva, ao que eles atribuem à falta de cuidado com a terra. Citando Lal (1990), eles notaram que “voçorocas são severas e desastrosas em solos cultivados em sedimentos costeiros no sudoeste da Nigéria”. Posteriormente, Lal afirmou que fatores sociais contribuíam para a destruição do ambiente natural. A partir disso, Onyeanusí e

Otegbeye (2012) observaram que:

Florestas e bosques regulam nosso ambiente indiretamente ao diminuir a velocidade da erosão do solo. No estado de Anambra, 530 voçorocas foram contabilizadas em 1969, e em 1990 este número aumentou para 600. Nos estados de Imo e Abia combinados, foram contabilizadas 600 voçorocas profundas e extensivas. A perda de solo anual derivada da erosão na parte sudeste da Nigéria está em torno de 15 milhões de toneladas, enquanto foram estimadas 30 milhões de toneladas para o país como um todo.

De acordo com a Secretaria Nacional de Estatísticas da Nigéria (2007), o estado de Abia foi um dos estados criados no dia 27 de agosto de 1991 pela Administração Militar do General I. B. Babangida. É um dos estados do sudeste que compõe a região sudeste. Com o fim do governo militar e a instituição da democracia civil em 1999, o Doutor O. Uzor-Kalu foi eleito governador do estado e atualmente este é governado pelo Dr. O. Ikpeazu, que foi eleito em 2015. O estado encontra-se dentro do cinturão de floresta tropical e atividades extrativistas de petróleo são feitas em sua área sudeste. O estado de Abia é familiarizado com erosões e já sofreu suas consequências em suas três zonas senatoriais. Há dados conflitantes sobre o número de locais com erosões localizados lá. Enquanto o número oficial de locais com erosão está em torno de 120, outras entidades aparecem com números maiores. O portal oficial do governo (abiastate.org, visto em outubro de 2015) identificou 120 locais com erosão, constituindo um desastre ecológico de grandes proporções. Isso somado à poluição de petróleo e água que o estado sofre por causa da exploração do petróleo em seu território.

Fatores para a degradação ambiental dos recursos do solo no estado de Abia, que aumentou as tendências para erosão, são variados. Isso inclui: má qualidade do solo, superpopulação (e a grande dependência da abundante população rural), chuvas pesadas, topografia e atividades feitas pelo homem, incluindo a exploração do petróleo.

Das discussões acima, é pertinente examinar as reações de partes interessadas em combater ou restringir as devastações causadas pelas voçorocas na porção sudeste da Nigéria, no estado de Abia em particular. Para trazer foco neste aspecto, certas questões são levantadas. Estas são:

I. Quais papéis o Banco Mundial e o Governo do Estado de Abia tiveram no combate às voçorocas no estado?

II. Quais papéis foram tomados pela mídia para apoiar ativistas contra o aumento das voçorocas no estado?

III. Quais os resultados das colaborações das partes interessadas contra a erosão?

Papéis do Banco Mundial e do Estado de Abia contra as voçorocas

O Banco Mundial, o Estado da Nigéria e sete estados da região sudeste concordaram em colaborar para combater a erosão nestes estados nos quais o problema é endêmico. De acordo com uma reportagem no *Premium Times*, uma publicação *online*, o projeto NEWMAP será implementado nos sete estados de Abia, Anambra, Ebonyi, Cross River, Enugu, Edo e Imo. Um resumo do Banco Mundial observou que o objetivo do projeto *Erosion and Watershed Management* para a Nigéria é de reduzir a vulnerabilidade do solo à erosão em sub bacias hidrográficas visadas. Existem quatro componentes neste projeto, que são:

I. O investimento em estrutura do gerenciamento de erosões e bacias hidrográficas vai apoiar intervenções no solo para ajudar a reduzir a vulnerabilidade à degradação da terra;

II. As instituições de gerenciamento da erosão e das bacias hidrográficas e seus serviços de informação vão fortalecer o ambiente para a implementação efetiva do gerenciamento da erosão e das bacias hidrográficas. O componente vai contribuir com um número de resultados centrados no aumento da capacidade, modernização e coordenação das instituições federais, estaduais e locais envolvidas no investimento, planejamento, gerenciamento, avaliação e monitoramento das atividades relacionadas às bacias hidrográficas e erosões e gerenciamento de desastres;

III. Componentes de resposta às mudanças climáticas vão incluir ações que contribuem para o fortalecimento da estrutura estratégica nigeriana para ações climáticas;

IV. Componentes de gerenciamento de projeto vão financiar bens, equipamentos, equipe, viagens e serviços de consultoria.

Entre outras coisas, o custo total do projeto inclui financiamento do Banco Mundial e de fontes não bancárias em milhões de dólares. Informações governamentais postadas no *Facebook* em 17 de janeiro de 2014 e lidas em 29 de março de 2016 mostram que o Governo Federal nigeriano, por meio do apoio do Banco Mundial, iniciou a implementação do projeto *Nigerian Erosion and Watershed Management* (NEWMAP). “É esperado que o projeto de quinhentos milhões de dólares impacte a vida de cerca de 2,2 milhões de pessoas em seu estágio inicial. É esperado que 2,6 milhões de habitantes dos sete estados beneficiados serão impactados pela intervenção em 2020 e cerca de 4,2 milhões em 2042”. No induto inaugural de recuperação para o lançamento do Projeto NEWMAP, o então ministro supervisor

do Meio Ambiente disse que “este projeto inovador e multissetorial vai financiar intervenções lideradas pelo Estado para prevenir e reverter a degradação da terra em uma base definida pela demanda, focando inicialmente nas voçorocas em sete estados orientais da Nigéria”. O ministro elogiou o Banco Mundial e seus parceiros por oferecerem uma facilidade de juros zero com uma mora considerável de dez anos.

Como governador de um dos estados do sudeste, Willie Obiano pontuou: “Eu estou feliz que tanto o Banco Mundial quanto o Governo Federal estão assistindo a esta área. Atualmente, o Banco Mundial e o Governo Federal, em parceria com Anambra, estão trabalhando em quatro áreas de erosão”. A implicação disso é que a parceria do Banco Mundial com o Governo nigeriano colabora com a solução dos problemas de grandes estados com erosão endêmica e degradação das bacias hidrográficas para gerenciá-los e controlá-los. Para o Estado de Abia, um pronunciamento do governo notou que apenas ele tem cento e vinte locais de erosão, constituindo um desastre ecológico de grandes proporções (abiastate.org.ng; acessado em outubro de 2015). De acordo com o governador do Estado, Okezie Ikpeazu, o Estado desejava uma parceria com a junção do Banco Mundial e o programa de controle de erosão do Governo Federal por meio do NEWMAP, e ele indicou a vontade do Governo Federal em pagar a contrapartida financiando o projeto, tendo em vista o grande desembolso de capital necessário para combater o problema no estado.

O segundo componente dos objetivos do projeto é crítico a este artigo, que é o papel das instituições de gerenciamento de erosões e bacias hidrográficas e seus respectivos serviços de informação para fortalecer o ambiente permissivo para uma implementação efetiva e gerenciamento da degradação. A importância da comunicação e da informação é necessária para modernizar e coordenar os vários braços envolvidos em diversos graus no processo e atividades do projeto em diferentes estados e localidades afetados. Como Adefarati, ex governador do Estado de Ondo, um dos estados do sudoeste da Nigéria, falou: “são vários desafios de sustentabilidade ambiental, [...] o gerenciamento de recursos especializados depende do aumento contínuo em conhecimento e disseminação deste conhecimento aos que podem usá-lo melhor”. Ele notou estrategicamente que a erosão pode ser prevenida por meio da disseminação do conhecimento nessas causas, maneiras de prevení-la e métodos de combatê-la.

Para combater a ameaça de erosão no sudeste da Nigéria, o Banco Mundial, em parceria com o Governo Federal da Nigéria, estabeleceu que o NEWMAP deve estabelecer contato com os Estados implicados para gerenciar estes locais. Crítica à suas atividades é a provisão de informações e comunicações aos residentes nos estados e comunidades afetadas.

Papéis da mídia no combate às voçorocas no estado de Abia

As funções da comunicação de massa na sociedade são variadas e diversas. Por elas mesmas, as mídias se tornaram institucionalizadas como um resultado de suas atividades e seus papéis em uma grande sociedade. As comunicações de massa são um subsistema dentro de um supra-sistema no qual elas operam, então, tanto afetam quanto influenciam este sistema. Assim como em outras instituições como escolas, corpos religiosos, pais, famílias, pares e outros, a mídia tomou seu papel no processo de socialização guiando pessoas na sociedade. A mídia se tornou ainda mais intrusiva e algumas vezes obstrutiva na forma em que afeta e influencia significativamente indivíduos na sociedade. De acordo com Nwachukwu e Okiyi (2014) a comunicação é tão essencial quanto comida ou água a todos os organismos vivos, assim como os veículos de comunicação de massa como veículos de informação, têm papéis significativos na sociedade como um todo. Todas as formas de comunicação de massa tem impacto significativo na sociedade como canais de transporte de mensagem para a sociedade moderna como um todo em uma variedade de maneiras. Alinhado com isso, Lasswell (1998), um especialista em comunicação, identifica três funções principais da comunicação de massa como: vigilância do ambiente; transmissão da herança social; e correlação dos vários componentes da sociedade ao responder para o ambiente.

Hasan (2014), citando Wilbur Schramm (1980), observou que a vigilância da sociedade envolve buscar e transmitir informação sobre a sociedade e todos os outros elementos relevantes, e a maioria da vigilância é notícia. Neste caso, “nós pedimos à comunicação de massa para servir como nossos olhos e ouvidos, algumas vezes nossas vozes em lugares distantes. Nós contamos com ela para pesquisar sobre nosso ambiente e reportar isso realisticamente para nós”.

A mídia tem grande papel em engajar a prática do jornalismo jurídico para assegurar a atenção requerida para as áreas ambientalmente degradadas. Por meio de tal cobertura, existe local para o envolvimento da audiência no discurso para providenciar informação e indicar suas visões em tais problemas. Neste caso, problemas ambientais, especialmente quando eles afetam pessoas, são trazidos à tona, assim como para as intervenções de grandes partes interessadas incluindo organizações internacionais, governos federais e estaduais e sociedades civis ambientais que servem como grupos de pressão para a maioria silenciada que não consegue se fazer ouvir.

De qualquer forma, o impacto da comunicação de massa na entrega de mensagens para a sociedade é sentido ou criado por meio de suas funções tradicionais que incluem: informação, educação, esclarecimento e entretenimento.

De acordo com Shukla (2000) os meios de comunicação de massa incluem instituições sociais que servem à sociedade por compilar, escrever e distribuir as notícias do dia. A comunicação de massa se tornou uma instituição que decide o que a audiência pode consumir como notícia como resultado de diferentes funções a ela atribuída; como instituição social, ela é esperada a ter papéis de acordo com a solicitação da sociedade. Informação por meio da mídia neste retrato da sociedade provoca várias formas de reação. “O efeito nas massas, independentemente de fronteiras, é rapidamente visível; o impacto excita aqueles que desejam acesso a essas poderosas agências de influência e aumenta as frustrações daqueles que não conseguem atingir os resultados desejados” (Shukla, p. 212). Como Anders (2010) observou, a comunicação de massa define o ambiente como conceito e domínio, mas [...] traz problemas ambientais à atenção pública e política.” Desde o movimento ambiental dos anos 1960, a comunicação de massa esteve na arena pública central para divulgar questões ambientais.

Mais adiante, Anders observou, assim como o escritor, que dentre todas as teorias e vieses usados por pesquisadores para medir a significação da relação entre a cobertura da mídia e o meio ambiente, a mais apropriada é o *agenda setting* e a teoria do enquadramento. Como ele observou, a teoria do *agenda setting* começou com a hipótese de Cohen (1963, p. 13) de que “a imprensa pode não ser bem sucedida na maioria das vezes ao falar para as pessoas o que pensar, mas é bem sucedida em dizer às pessoas sobre o que pensar”. Isso foi desenvolvido posteriormente pelo estudo de McCombs e Shaw (1972) sobre a campanha presidencial dos EUA em 1968 quando eles estudaram o papel do *agenda setting* na imprensa. Como Anders observou, “interessantemente, o paradigma do *agenda setting* começou a emergir nas pesquisas da comunicação de massa ao mesmo tempo que os problemas relacionados ao meio ambiente nas preocupações públicas e políticas”. A teoria do *agenda setting* é popularmente usada para estudar o papel da mídia em pesquisa sobre problemas ambientais desde o final da década de 1960 até o início da década de 1970. Littlejohn e Foss (2008) definiram *agenda setting* como “estabelecimento dos problemas salientes ou imagens da mente do público.” Eles observaram futuramente que o *agenda setting* ocorre porque a mídia deve ser seletiva ao reportar as notícias. Eles também notaram que existem dois níveis de *agenda setting*: enquanto o primeiro estabelece que os problemas gerais são importantes, o segundo determina que partes ou aspectos destes são importantes.

A mídia, apesar de ser um espelho da sociedade, o que é uma função tradicional, providencia a plataforma para discussões, visualizações e esfera para a formação da opinião pública que pode dirigir qualquer resposta

governamental para criar políticas sobre problemas ambientais. Por meio de atividades da mídia, sociedades são formadas, e elas ajudam no processo que assegura que as sociedades sejam empurradas até a direção necessária para seu desenvolvimento essencialmente na erradicação da erosão e persuasão do povo para se engajarem em ações contra a proliferação das erosões no estado. Por meio da cobertura de áreas específicas, são buscadas mudanças, até mesmo na vida de indivíduos. A mídia e a audiência são ambas partes integrais que compõem a sociedade. Esta reflexão é derivada dos princípios da função do agenda setting nos meios de comunicação de massa que os coloca como subsistemas que influenciam e são influenciados por outros subsistemas sociais.

A Nigéria prestou mais do que atenção salutar aos problemas da degradação ambiental, especialmente ao controle da erosão e seu gerenciamento. Por meio de um estudo não empírico, entretanto, a análise crítica e a observação da reportagem em erosões na Nigéria receberam menos atenção quando comparadas aos outros problemas tropicais na política. E quando a atenção é dispendida ali, ela lida com esforços de governantes, parceiros do Banco Mundial e visitas de membros da Assembleia Nacional às comunidades afetadas pelas voçorocas. Tentativas deliberadas não são feitas pela mídia para moldar as mentes da audiência em desastres ambientais ou o perigo que estes carregam. E quando elas fazem, retratam desastres monumentais como inundações de comunidades inteiras e atividades do NEMA, National Emergency Management Agency. Mídias dominantes que reportam ocorrências de erosão são principalmente emissoras de TV nacionais e governamentais, jornais impressos nacionais e plataformas na internet, como o Google, e o portal do NEWMAP que lida com estas atividades. Estas reportagens não são frequentes e não afetam as mentes dos leitores a ponto de gerar mais atenção ou agenda setting no problema.

Resultados esperados da colaboração das partes interessadas contra a erosão

Como foram reconhecidos, os maiores interessados na luta contra a erosão no sudeste da Nigéria, especificamente no estado de Abia, são o Banco Mundial, o Governo Federal, o Estado e a mídia. Apesar dos papéis da mídia não serem definidos propriamente, eles são estratégicos e integrais. Isso é por causa de suas habilidades não apenas em informar, mas também em educar e reorientar os receptores com suas informações.

Pensando em seus papéis, a mídia, compreendendo tecnologias convencionais e novas, é bem sucedida em atingir sua audiência e tambémaju-

dara a iniciar ações, até mesmo na assembleia legislativa do Governo (*The Nation Newspaper*, 06 de novembro de 2015), ainda que pareça insuficiente na adequação da sensibilização das pessoas afetadas pela erosão no estado. Como Akande e Adeyemi (2004) observaram, os meios de comunicação têm um papel significativo na educação de massa e mobilização sobre o meio ambiente. Enquanto Afamefuna (2010) observou que deveria haver alguma integração das estratégias comunicacionais em planos de desenvolvimento. Nesta instância, há a necessidade de atividades de comunicação participativa que envolveriam canais de mídia e o olhar da comunicação interpessoal para comunidades e outras partes interessadas para assegurar que a informação sobre a erosão e seu gerenciamento e controle possa ser compreendida por todos.

A partir disso, podemos ver que a colaboração entre as principais partes interessadas – o Banco Mundial, Governo Federal e os Estados – obteve sucesso. De fato, existe um esforço por parte do Banco Mundial para aumentar o financiamento do projeto acima dos quinhentos milhões de dólares iniciais (*The Nation Newspaper*, 10 de novembro de 2015, p. 7) em janeiro de 2016. E, a partir destas reportagens, há um aumento do número de Estados participando no projeto NEWMAP. De acordo com o líder do projeto no Banco Mundial, Dr. A. Abu, os quinhentos milhões de dólares iniciais foram utilizados em diversos estados para gerenciar a erosão. O Banco Mundial pretende trabalhar estas modalidades de análise com o Governo Federal. A implementação em 21 áreas de erosão começaram em estados que também pagaram sua parte no projeto, o que possibilitou as pessoas afetadas pelo projeto serem pagas, criando empregos para os nigerianos também.

Podemos afirmar que há muitos resultados da colaboração entre as partes interessadas envolvidas no projeto NEWMAP. Todavia, algumas ações ainda precisam ser tomadas, especialmente em relação às funções da comunicação de massa enquanto elas se relacionam à degradação ambiental e às interações com as comunidades e pessoas afetadas.

Considerações finais

Ao concluir, o autor examinou como a degradação ambiental ocorre, assim como suas causas e efeitos. Em tudo, o que foi visto é que a erosão ocorre como resultado de motivações naturais e ações do homem e vem com consequências diretas. Parra aprimorar isso na Nigéria, o Banco Mundial, em parceria com o Governo Federal e os estados da federação criaram o projeto *Nigeria Erosion and Watershed Management*, o NEWMAP, para

gerenciar e controlar a degradação por erosão em áreas secundárias de bacias demográficas, especialmente no sudeste da Nigéria. Como resultado, sete estados foram selecionados para participar no projeto que tem uma duração inicial de oito anos, com um financiamento de 500 milhões de dólares do Banco Mundial, com contrapartida esperada dos estados beneficiados. Um aspecto que, contudo, precisa ser afinado é o papel que os meios de comunicação devem desempenhar para garantir que os indivíduos afetados pela erosão sejam proativamente conduzidos por meio da sua utilização. Foi constatado também que, apesar da mídia convencional, outras estratégias como formas interpessoais de comunicação devem ser usadas para atingir efetivamente, para gerenciar adequadamente as áreas de erosão e bacias hidrográficas, especialmente no estado de Abia. Os papéis da mídia, incluindo formas interpessoais, deveria ser o que preza pela continuidade da agenda, especialmente em relação a problemas que podem não ser seguidos adequadamente, tendo em mente ocorrências múltiplas de eventos que podem negar a profundidade do evento que pode ter acontecido antes.

Referências

- ADEFARATI, A. "An address" – Challenges of environmental sustainability. In.: ADEKUNLE, V.; OKOKO, E.; ADEDUNTAN, S. (eds.). **A democratic government** – Proceedings of a national conference. Akure: Environment and Behaviour Association of Nigeria, 2003, p. VI–V.
- ADEYEMI, A.; AKANDE, J. A. **Mass media and environmental awareness**, ACCE Conference, Ibadan, 2004.
- AFAMEFUNA, A. C. Mainstreaming communication for development in the management of the Niger Delta conflict. In.: EZEANYIKA, S. E. (ed.). **African Journal of Communication and Development Studies**. Owerri: Ultimate Books, 2010, vol. 3, No. 1.
- AKINBODE, A. **Introductory environmental resource management**. Ibadan: Daybis Limited, 2002.
- ANAETO, S. G.; ONABAJO, O. S.; OSIFESO, J. B. **Models and theories of communication**. Lagos: Concept Publications, 2008.
- ANDERS, H. **Environment, media & communication**. London: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010.
- GBADEGESIN, A.; RAHEEM, U. A. **Sustainable erosion control measures in Nigeria**. In.: IVBIJARO, M.; AKINTOLA, F. (eds.). Sustainable environmental management in Nigeria. Ibadan: Bookbuilders, 2012, p. 225-232.
- IKPETAN, F. **World Bank's N100b erosion project cash for review - The**

- Nation Newspapers.** Lagos: Vintage Press Ltd, 2015, p. 7.
- HASAN, S. **Mass communication: Principles and Concepts**, New Delhi: CBS Publisher & Distributors Pvt Ltd, 2014.
- LASSWELL, H. D. The Structure and function of communication in society. In.: BRYON, L. (ed.). **The communication ideas**. New York: Harper & Bros, 1948.
- LEITENBERG, G. **Renewing our environments: connecting curriculum through environmental themes**. Ontario: The Metropolitan Toronto School Board, 1994.
- LITTLEJOHN, S. W.; FOSS, K. A. **Theories of human communication**. Boston: Wadsworth Publishing & Cengage Learning, 2008.
- MILLER, T. G. **Sustaining the earth: an integrated approach**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.
- NWACHUKWU, I.C.; G. OKIYI. Impact of mass media on modern society: a review of the four theories of the press. In.: ASOGWA, C. E. **KSU Journal of Mass Communication**. Anyigba: Dept of Mass Communication, 2014.
- OLEGHE, E. E.; CHOKOR, J. U. Effects of gully erosion on soil properties. In.: OJENIYI, S. O. (ed.). Some soils of Edo State, Nigeria. In.: OJENIYI, S. O. (ed.). **Nigerian Journal of Soil Science**. Zaria: Ahmadu Bello University, sem data, Vol. 24 (1).
- ONYEANUSI, A. E.; OTEGBEYE, G. O. The impact of deforestation on soil erosion and on the socio-economic life of Nigerians. In.: IVBIJARO, M.; AKINTOLA, F. (eds.). **Sustainable environmental anagement in Nigeria**. Ibadan: Bookbuilders, 2012, p. 315 - 331.
- SCHERR, S. J. Economic impacts of agricultural soil degradation in Asia. In.: LAL, R.; HANSEN, D.; UPHOFF, N.; SLACK, S. (eds.). **Food security and environmental quality in the developing world**. Boca Raton: Lewis Publishers, 2003.
- SHUKLA, A. K. **Mass communication and journalism**. New Delhi: ANMOL Publications Pvt. Ltd, 2000.
- UGOJI-EKE, U. Senators road ordeal in Abia – The Nation Newspapers. Lagos: Vintage Press Limited, 2015, p. 17-18.
- WORLD BANK NIGERIA. Nigeria Erosion and Watershed Management Project. Nigeria, 2012. Disponível em: <http://www.worldbank.org/projects/P124905/nigeria-erosion-watershed-management-project?lang=en>. Acesso em: 29/3/2016.
- NIGERIA GOVERNMENT. Nigeria to launch NEWMAP project to check erosion – Minister. Disponível em: <http://newmap.gov.ng/newmap-tackling-erosion-and-improving-lives-using-the-watershed-concept/>. Acesso em: 29/3/2016.